



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS  
ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**RODRIGO VIEIRA DA SILVA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**RODRIGO VIEIRA DA SILVA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras-EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro

**Campina grande –PB**

**2014**

S586r Silva, Rodrigo Vieira da  
Relatório final de estágio supervisionado IV [manuscrito] /  
Rodrigo Vieira da Silva. - 2014.  
20 p.

Digitado  
Relatório final de estágio supervisionado (Graduação em  
Letras EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

“Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de  
Educação a Distância”.

1. Estágio Supervisionado 2. Memórias 3. Saberes  
Docentes I. Título

21. ed. CDD 371.1

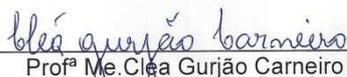
RODRIGO VIEIRA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 05/07/2014.

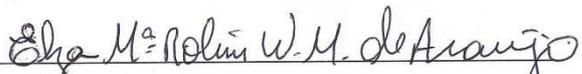
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup> Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup> Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Se partires um dia rumo a Ítaca,  
faz votos de que o caminho seja longo,  
repleto de aventuras, repleto de saber.  
Nem Lestrigões nem os Ciclopes  
nem o colérico Posídon te intimidem;  
eles no teu caminho jamais encontrarás  
se altivo for teu pensamento, se sutil  
emoção teu corpo e teu espírito tocar.  
Nem Lestrigões nem os Ciclopes  
nem o bravio Posídon hás de ver,  
se tu mesmo não os leares dentro da alma,  
se tua alma não os puser diante de ti. [...]”*

*(Ítaca, Konstantinos Kavafis)*

## RESUMO

O presente relatório apresenta as experiências vividas durante a disciplina Estágio Supervisionado. Buscando balancear o aprendizado teórico obtido durante o curso com o exercício prático docente, a experiência do estágio vivenciado possibilitou não apenas manter contato com o ambiente escolar, mas, sobretudo, proporcionou uma compreensão mais acurada sobre o ensino e todos os mecanismos e particularidades que o marcaram. Além do relatório descritivo sobre o Estágio Supervisionado IV, voltado para a ministração de aulas de Português no Ensino Médio, elencando cada parte de seu processo, o relatório também apresenta um capítulo de memórias que visa revisitar os estágios anteriores vividos, respectivamente, nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

## **ABSTRACT**

This report presents the experiences during Supervised Discipline. Seeking to balance the theoretical knowledge gained during the course with the teaching practice exercise, the experience of lived stage led not only keep in touch with the school environment, but above all provided a more accurate understanding of the education and all mechanisms and characteristics that marked. In addition to the descriptive report on the Supervised IV, facing the ministry of Portuguese classes in high school, listing each part of the process, the report also presents a chapter of memories that aims to revisit earlier stages experienced, respectively, in the probationary period Supervised I, II and III.

Keywords: Memories. Supervised. Knowledge teachers.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I: Memórias.....	09
CAPÍTULO II: Fundamentação teórica.....	13
CAPÍTULO III: Descrição das atividades.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

## INTRODUÇÃO

O presente relatório almeja discorrer sobre as experiências apreendidas durante as aulas ministradas duas vezes na semana no período de 15 de março a 15 de abril de 2014, no Colégio Executivo com alunos do 3º ano do Ensino Médio, do turno matutino, em Guarabira, referente, mais especificamente, à disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Letras / Português na modalidade a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora Cléa Gurjão e orientado pelo professor da escola: Gilmar de Sena.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos, promovendo assim, a vivência no âmbito escolar tem-se um ensino voltado às questões sociais e, por conseguinte mais eficaz. A disciplina promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de letras consistem em sua essência, que questionemos nossas aulas de língua portuguesa e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente. Dessa forma, este relatório objetiva, portanto, mostrar como foram planejadas as atividades bem como a escolha dos textos e exercícios.

## **CAPÍTULO I: Memórias**

As disciplinas de Estágio Supervisionado foram de suma importância para minha formação enquanto educador, pois serviram, sobretudo, como um contraponto prático às disciplinas teóricas que havíamos estudado.

Disciplinas como Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Prática Pedagógica, Linguística, Práticas de Leitura e Escrita, dentre outras, nos forneceram subsídios teóricos para a nossa formação, mas foram os Estágios Supervisionados (I a IV) que nos possibilitaram a oportunidade de por em prática aquilo que estudamos no decorrer de nossa caminhada.

Há alguns anos, concluí minha formação em Comunicação Social pela UEPB e comecei a ministrar algumas aulas esporádicas em cursinhos e pré-vestibulares. Quando surgiu a oportunidade de fazer o curso de Letras – habilitação português – à distância pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UEPB, pude me capacitar melhor para fazer aquilo que gosto de fazer, que é ser professor.

O curso nos forneceu subsídios dos mais diversos para a nossa formação e capacitação e, a partir do 5º período – graças ao Estágio Supervisionado –, pudemos vivenciar a experiência de sala de aula e todas as suas peculiaridades.

Durante o Estágio Supervisionado I observei as aulas da professora Aparecida Queiroz em turmas do 9º ano no CAIC das Malvinas, em Campina Grande. Esse momento de observação foi fundamental, pois percebi melhor como se dá não apenas a ministração do conteúdo, mas principalmente o domínio da sala para que a aula tenha um melhor aproveitamento. Por parte dos alunos, coordenação e demais funcionários da instituição, fui muito bem recepcionado e pude, dessa forma, manter um primeiro contato com o ensino na rede pública de nossa cidade.

Percebi que, apesar da infraestrutura e da falta de material didático, todos são bastante comprometidos com a educação. Vi que, muitas vezes, a professora preparava e xerocava o material da aula com seus próprios recursos, por falta dos mesmos na escola.

Por outro lado, notei que os alunos, apesar de humildes, tinham uma gana por aprender que nunca vi em escola alguma. Muitos foram os dias em que faltavam cadeiras com braço para os alunos apoiarem seus cadernos e/ou livros, mas isso não era empecilho para que os mesmos buscassem conhecimento, eles sentavam no chão e buscavam aprender mesmo assim.

Apesar de muitas vezes me cortar o coração, achei a experiência enriquecedora não apenas no âmbito educacional, mas, sobretudo humano, pois até então eu só havia dado aula em cursinhos particulares, para alunos mais velhos e com um outro poder aquisitivo, ou seja, minha experiência de sala de aula era completamente diferente daquela que o Estágio I me proporcionou.

No Estágio Supervisionado II, por sua vez, voltei ao CAIC não para apenas observar as aulas, como fizera no Estágio I, mas para ministrar aulas do 9º ano sob a supervisão da professora Aparecida.

Vivenciei os mesmos problemas relacionados à estrutura e material didático não como um mero observador, como fizera no Estágio I, mas agora no papel de professor. No entanto, graças à observação feita no semestre anterior, eu já sabia como proceder naquelas circunstâncias: em duas ocasiões, por falta de material didático para a aula daquele dia, tive que elaborar e xerocar os exercícios que eles deveriam fazer.

A professora Aparecida mostrou-se bastante preocupada com o meu acompanhamento no Estágio Supervisionado II e foi, além de uma orientadora competente, uma amiga que me acompanhou novamente nessa etapa do estágio.

Pude, nessa oportunidade, fazer uso de uma sequência didática que me ajudou bastante na exposição do conteúdo, proporcionando-me elementos para trabalhar assuntos como o gênero carta e conto (redação), orações subordinadas (gramática), além da análise, interpretação e compreensão textual.

Se os alunos, coordenadores e funcionários já haviam se mostrado receptivos no semestre anterior quando eu era apenas um observador, agora, no papel de professor, achei os mesmos mais receptivos ainda. Muitos alunos demonstraram curiosidade pelo conteúdo e revelaram-se pessoas inteligentíssimas, sedentas por conhecimento.

Nessa etapa, tive o prazer de vivenciar o carinho dos mesmos para comigo. Na pequena confraternização que fizemos no encerramento dessa etapa do estágio alguns inclusive estavam com os olhinhos marejados, o que apertou meu coração, mas que também me reconfortou pela escolha que tomei em ser professor, em levar o conhecimento para aqueles que dão o devido valor ao mesmo.

Durante o Estágio Supervisionado III, voltado agora não mais para o Ensino Fundamental, e sim para o Ensino Médio, fui até a cidade de Guarabira, no brejo paraibano, onde acompanhei no papel de observador as aulas do professor Gilmar de Sena em turmas do 3º ano no Colégio Executivo.

A escolha de uma escola particular foi feita, sobretudo, para servir como um contraponto às etapas anteriores do Estágio Supervisionado que foram voltadas para a rede pública.

O Colégio Executivo possui uma ótima infraestrutura e possibilita ao professor uma gama de recursos para elaboração e exposição dos conteúdos em sala de aula. Durante a observação, pude perceber que os alunos também demonstravam um grande interesse pelas aulas de língua portuguesa, sobretudo por serem uma turma de 3º ano e estarem se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

As aulas do professor prezavam bastante pela objetividade, ministrando o conteúdo de forma clara e reflexiva. Os alunos tinham listas de exercícios para resolver em casa quase toda semana. Percebi, graças à observação, que o professor, ao lidar com alunos que se preparam para fazer o vestibular, tem que ser tanto um educador quanto um psicólogo, procurando perceber o que se passa no íntimo dos alunos e buscando a melhor forma de ajudá-los a lidar com o nervosismo e as cobranças tão comuns nessa etapa da vida.

Por fim, durante o Estágio Supervisionado IV, voltei ao Colégio Executivo para ministrar aulas de Língua Portuguesa para os alunos do 3º ano do ensino médio.

O professor Gilmar também foi bastante prestativo durante o acompanhamento de minhas aulas, me cedendo seu módulo e me dando uma certa liberdade para ministrar o conteúdo em sala de aula.

Por meio de uma outra sequência didática, trabalhamos conteúdos como A Semana de Arte Moderna e a Primeira Geração Modernista (literatura),

poema e conto (produção textual) e variação linguística e preconceito linguístico (análise linguística).

Os alunos foram bastante receptivos quanto às aulas e ao conteúdo das mesmas. Como há uma preocupação quase que generalizada dos mesmos quanto ao Exame Nacional do Ensino Médio, optamos por trabalhar priorizando a leitura-interpretação-produção textual, buscando formas de abordar o conteúdo de forma leve, criativa, e procurando capacitá-los no que diz respeito às competências cobradas pelo ENEM.

Ao fim dessa etapa percebi que, gradativamente, o Estágio Supervisionado me proporcionou não apenas uma experiência enriquecedora em sala de aula, mas me forneceu subsídios que me permitem lidar melhor e de forma mais confiante com os mais distintos obstáculos que possam vir a surgir no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica**

É indiscutível que o ensino de língua materna no Brasil é um dos assuntos mais debatidos e questionados atualmente. Discorre-se, sobretudo a qualidade dos saberes aprendidos na escola e sua funcionalidade no cotidiano dos alunos. No ensino médio que será o corpus desse trabalho, o ensino de língua tem se configurado em uma prática enfadonha, descontextualizada, tendo como único objetivo os fenômenos gramaticais, desvinculando assim o real objetivo de formar “[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 1996. p. 33). Ressaltaremos também a importância de se trabalhar na sala de aula através de sequências didáticas. Para isso tomaremos como base os pressupostos de alguns dos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil: os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (2000), os PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio (2002), as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006), e alguns aportes teóricos como Dolz & Scheneuwly (2004), Freire (1998) que preceituam por mudanças nas aulas de português.

Quando se fala sobre as problemáticas do ensino o primeiro questionamento que se realiza diz respeito à metodologia do professor. De acordo com as OCEM (2006) “[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (p. 18), ou seja, o ensino de língua não deve deter-se apenas nos fenômenos linguísticos, ele deve envolver a linguagem como forma de comunicação, sendo assim o professor deve ser visto não apenas como uma transferência de conteúdo e sim, aquele que instiga aos alunos a fim de investigar as respostas, não aceitando tudo com uma verdade absoluta “[...] é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.” (FREIRE, 1996. p. 25).

Deve predominar assim no ensino de português o questionar, as indagações, para que os alunos possam atuar de forma crítica em sociedade, isto compreende que: “[...] estar formado para a vida significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.” (PCN+ Ensino Médio, 2002. p. 06). Dessa forma o ensino de língua portuguesa, ao contrário do que muitos pensam, é um essencialmente reflexivo, visando funcionalidades reais, o que o aluno aprende na escola deve interferir de alguma forma em seu cotidiano, caso contrário continuaremos a ouvir questionamentos como: “isso serve para que?”, “eu não vou usar isso nunca na minha vida!”.

Muitas dessas afirmações poderiam ser evitadas se o professor trabalhasse na perspectiva da sequência didática. A definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, dada por Dolz e Schneuwly (2004), é a seguinte: “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe” (p. 93), ou seja, o professor planeja suas aulas através de um tema e utiliza gêneros textuais baseados na realidade e cotidiano da turma e desenvolve atividades sistematizadas em torno desses gêneros que envolveriam desde leitura dos textos, produção e análise linguística. O ensino sob o viés da sequência didática estabelece uma segurança maior para o professor, visto que se planejada com antecedência o professor pode ficar livre por um tempo, sem contar que se a turma for a um ritmo acelerado, o professor pode antecipar aulas já previstas e não inventá-las como muitas vezes ocorre.

## **CAPÍTULO III: Descrição das atividades**

### **BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio, ocorrido entre 15 de março e 15 de abril de 2014, no Colégio Executivo, na cidade de Guarabira, e foi acompanhado pelo professor Gilmar de Sena e proporcionou uma vivência e uma experiência enriquecedora no ambiente da sala de aula. O estágio consistiu em ministrar aulas sobre língua portuguesa na turma do 3º ano do turno matutino da referida escola, servindo como um parâmetro para a realidade do ambiente escolar na escola brasileira contemporânea. Tal experiência consistiu num precioso arcabouço de metodologias, práticas e vivências do ambiente escolar, complementando a teoria debatida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

### **ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA**

A escola onde o estágio foi feito apresenta uma boa estrutura física, complementada pela atuação de coordenadores, professores e outros funcionários preocupados com o ensino e a aprendizagem daquelas crianças ali matriculadas.

Como em etapas anteriores da disciplina Estágio observei/atuei em aulas da rede pública, optei por fazer essa etapa do estágio na rede particular, buscando assim, por meio de uma experiência que busque não apenas comparar, mas dialogar com essas duas instâncias da nossa educação, almejando uma melhor compreensão dos dois extremos do ensino em nossa região.

Percebi, durante o estágio, que não obstante o suporte e a estrutura da escola, a preocupação em educar os alunos da melhor maneira possível, é uma máxima valorizada por todos os profissionais que ali trabalham. Os mesmos elaboram projetos e, por meio do diálogo e da discussão, procuram fomentar a interação com os alunos na sala de aula.

## **DESCRIÇÃO DOS ALUNOS**

Os alunos, por sua vez, mostraram-se bastante interessados nas aulas, participativos e alegres. Não foi identificado nas aulas nenhum tipo de bullying, preconceito ou discriminação junto aos colegas e professores. Notou-se, no entanto, a importância dada pelos alunos e pela escola ao vestibular da UEPB e às provas do ENEM, o que fomentou ainda mais nos discentes a curiosidade pelo conteúdo ministrado pelo professor em sala.

## **BREVE ANÁLISE DO CORPO DOCENTE**

Não tive muito contato com outros membros do corpo docente além da professor Gilmar de Sena e da Jailza Maria Gomes. No entanto, percebi que o diálogo perpassa todas as discussões surgidas na sala dos professores. Ao se depararem com algum obstáculo, juntos, professores e coordenação, sempre conseguiam contornar o problema (por maior ou menor que fosse) com destreza e maestria.

## **MINHA ATUAÇÃO DOCENTE**

Apesar de já ter atuado como professor de Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio achei a experiência enriquecedora, tanto no âmbito profissional quanto humano.

Busquei, em cada aula, transmitir o conteúdo de forma clara, simples, aproximando os temas de cada aula da realidade sociocultural de cada um dos alunos. Procurei observar a atuação do professor para, por meio dela, refinar meu próprio desempenho.

Por sua vez, o desempenho dos alunos, durante o estágio, respondeu às minhas expectativas. Desde o primeiro instante que entrei na sala de aula percebi o interesse que os alunos sentem em aprender Literatura e isso fortaleceu ainda mais minha convicção enquanto professor.

## **DESCRIÇÃO DAS AULAS**

Em anexo estão presentes os conceitos e atividades feitas em sala com os alunos, inclusive a sequência didática. Também se encontra em anexo a declaração da escola que comprova as duas semanas que ministrei aula.

### **Primeiro dia (2 aulas)**

No primeiro dia, 19 de março, as duas aulas ministradas na turma do 3º ano voltaram-se, num primeiro momento, para uma apresentação do estagiário e alunos e uma ambientação recíproca que foi precedida por uma exposição sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, além da apresentação, leitura e debate do texto poético *Os Sapos*, de Manuel Bandeira e do conto *O peru de natal*, de Mário de Andrade.

A seguir, foi feita uma atividade, com base nos textos, sobre as características da linguagem modernista seguida de correção.

### **Segundo dia (2 aulas)**

Nas aulas do dia seguinte, 20 de março, retomamos a apresentação sobre as características/traços do Modernismo brasileiro complementada por uma exposição e debate sobre o gênero poesia e sua importância para o nosso movimento modernista.

Logo após, fizemos um exercício sobre texto poético e variação linguística seguido de correção.

### **Terceiro dia (2 aulas)**

No dia 26 de março, foram apresentadas as gerações do Modernismo brasileiro (*Geração Heroica*, *Geração Regionalista* e *Geração de 1945*), ressaltando as peculiaridades e os principais representantes de cada uma.

A seguir, foi feita a exposição e o debate sobre a Primeira Geração Modernista (1922-1930) seguida por uma atividade de produção textual sobre o texto poético.

#### **Quarto dia (2 aulas)**

Nas aulas do dia 27 de março foi feita a leitura/exposição e debate do conto *Gaetaninho*, de Antonio de Alcântara Machado. Após isso, fizemos uma atividade de interpretação textual sobre o conto seguida de correção.

Na sequência, fizemos um debate sobre preconceito linguístico. Os alunos ficaram de pesquisar em casa exemplos de variação/preconceito linguístico.

#### **Quinto dia (2 aulas)**

No dia 2 de abril, após um debate em sala, organizado pelo professor, os alunos expuseram aquilo que pesquisaram em casa. A seguir, foi feita uma exposição e debate sobre o gênero do conto e sua importância para o Modernismo brasileiro.

#### **Sexto dia (2 aulas)**

Realizadas no dia 9 de abril, essas aulas apresentaram uma atividade de produção textual sobre o gênero conto. Foi pedido aos alunos que elaborassem um micro conto.

Logo após a correção foram feitas as considerações finais tanto do estagiário quanto do professor/orientador e os alunos, seguida por uma confraternização que envolveu alunos, professores e funcionários da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi de grande contribuição na minha formação tanto pedagógica quanto humana. Pude, por meio do mesmo, compreender a experiência pedagógica na sala de aula por outra perspectiva que apenas veio a somar ao meu arcabouço crítico-teórico enquanto educador.

Assim, poder perceber a realidade da educação brasileira, serviu para proporcionar uma reflexão sobre o ensino em nosso país e fortaleceu em mim, ainda mais, a importância da educação e do ofício de professor em nossa realidade, afinal, só a educação transforma, só ela nos lega a autonomia para refletir sobre nós e sobre a realidade na qual nos inserimos.

Diante de todo o exposto conclui-se que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, se tornar um profissional competente. Com o Estágio Supervisionado começamos a construir uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E como consequência, o estágio proporciona a prática e, por conseguinte contribuir juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. *O peru de natal*. In *Contos Novos*. São Paulo: ÁTICA, 2002.

BANDEIRA, Manuel. *Os Sapos*. In *Libertinagem*. São Paulo: Publifolha, 2007.

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: ROJO, Roxane. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Antonio de A. *Gaetaninho*. In *Brás, Bexiga e Barra Funda & Laranja da China*. São Paulo: Martin Claret, 2005.